



N.º 21 LISBOA. JANEIRO 1973

NOTICIA INFORMATIVA

da vida e fama de santidade
do servo de Deus

ISIDORO ZORZANO

engenheiro sócio do Opus Dei

ISIDORO Zorzano Ledesma nasceu em Buenos Aires em 13 de Setembro de 1902. Passado pouco tempo, a sua família mudou-se para Espanha e Isidoro frequentou o curso dos liceus em Logroño. Entre 1920 e 1927, estudou na «Escuela Especial de Ingenieros Industriales», de Madrid. Em 24 de Agosto de 1930 pediu a admissão como sócio do Opus Dei, Associação fundada por Mons. Josemaría Escrivá de Balaguer em 2 de Outubro de 1928.

Logo após ter terminado os seus estudos de engenharia, Isidoro trabalhou na Sociedad Española de Construcciones Navales, de Matagorda (Cadiz), como chefe do material ferroviário. Depois passou para Málaga, onde, desde 1928 a 1936, trabalhou como engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Andaluces. Ali ocupou, nas Oficinas Gerais da Companhia, o cargo de Inspector de carruagens e locomotivas. Simultaneamente, foi professor de Matemática e Electrotecnia na Escola Industrial de Málaga. No decurso de 1934-35 foi nomeado Tesoureiro do Patronato local de Formação Profissional de Málaga.

A partir de 1939, passou a exercer o cargo de chefe dos Escritórios de Estudos de Material e Tracção dos Caminhos de Ferro do Oeste e, quando se deu a unificação dos Caminhos de Ferro espanhóis, foi o chefe destes Escritórios para toda a Rede Nacional, posto que ocupou até à sua morte.

Toda a vida de Isidoro foi de trabalho acabado e de oculto sacrifício. Com todos fez um fecundo apostolado, graças ao seu exemplo, à clareza da sua doutrina e à sua fé, no meio de grandes privações e dificuldades. Morreu em 15 de Julho de 1943. Os seus restos mortais repousam no Cemitério de Nossa Senhora da Almudena, em Madrid.

SIMPLICIDADE

ISIDORO Zorzano viveu no mundo e santificou-se no mundo. Na sua vida quase não há factos extraordinários. O extraordinário consistiu precisamente em procurar com heroísmo cristão a perfeição no trabalho quotidiano e nas pequenas coisas vulgares de cada dia, pois «a santidade “grande” está em cumprir os “deveres pequenos” de cada instante». (Caminho, n.º 817).

Em qualquer aspecto da sua vida, e, como música de fundo, está sempre presente com simplicidade o amor que faz grande tudo o que é pequeno, convertendo uma vida ordinária num «viver extraordinário».

Isidoro procurou ser delicado, sereno, simples. Em tudo teve um comportamento que não chamava a atenção, e esse é outro dos grandes caracteres que definem a sua personalidade humana e espiritual.

Todas as suas atitudes estavam cheias de amabilidade. Por temperamento, não era espalhafatoso, mas não havia nele afecção. Nele tudo era simples, natural, sem estridências.

«Nunca se punha solene», diz um companheiro seu. E outro dos que viveram com ele recorda que «ao conhecê-lo impressionou-me principalmente a sua enorme simplicidade. Poucos minutos depois de falar com ele, parecia que tínhamos sido companheiros toda a vida».

Quando era oportuno ou quando lho perguntavam, falava dos seus estudos, do seu curso, com grande lhanza, sem ocultar os êxitos e dificuldades superadas, mas sem lhes dar importância.

«Era a pessoa menos complicada que conheci», diz um dos seus companheiros. E isto, porque, para o Servo de Deus, a vida interior tinha-se tornado cada vez mais simples até se resumir em fazer tudo por Deus, convencido de que quem dá grandeza às nossas obras é Aquele a quem vão dirigidas. Ao longo da sua vida, os que conviveram com ele tiveram ocasião de admirar essas virtudes.

Nunca fez coisas extravagantes, nem havia nada nele que chamasse a atenção. Tinha conseguido passar despercebido; mas quando os seus companheiros e as pessoas que lidavam com ele reparavam na exactidão dos seus trabalhos, na sua delicadeza e no cuidado dos pormenores, na sua conduta irrepreensível, compreendiam que só uma contínua e extraordinária virtude podia explicar a sua vida.

A simplicidade é fruto da humildade. Esta humildade levava Isidoro a considerar-se a si próprio um pobre instrumento nas mãos de Deus. «A graça de Deus actua em nós — dizia — porque não somos senão pobres instrumentos, os piores de todos; só se lhe formos fiéis é que estaremos sempre dispostos a dar o máximo rendimento».

Já em Málaga, em carta de 15 de Setembro de 1931, dizia: «Será possível que Deus se tenha lembrado deste “burro sarmento” para tal fim? Mas lembro-me do que eram os primeiros apóstolos e conforto-me». Seguramente considerava dito especialmente para ele o que o Fundador da Obra dizia e ficou escrito no n.º 932 de «Caminho»: «Repara: os apóstolos, com todas as suas misérias patentes e inegáveis, eram sinceros, simples... transparentes».

Tu também tens misérias patentes e inegáveis. — Oxalá te não falte simplicidade.»

Josémaria Escrivá de Balaguer

CAMINHO

99 edições 2.260.425 exemplares
Traduzido em 23 línguas
Editorial Aster

■ **Escreveste-me : «A simplicidade é como o sal da perfeição. E é o que me falta. Quero consegui-la, com a ajuda d'Ele e a sua».**

— Nem a d'Ele nem a minha te hão-de faltar. — Põe em prática os meios.

Caminho, 305

■ **Naturalidade.—Que a vossa vida de cavalheiros cristãos, de mulheres cristãs — o vosso sal e a vossa luz — flua espontaneamente, sem esquisitices nem pieguices; levai sempre convosco o vosso espírito de simplicidade.**

Caminho, 379

■ **Vêdes com que simplicidade? — «Ecce ancilla...» — E o Verbo se fez carne.**

— Assim agiram os santos: sem espectáculo. Se o houve, foi a pesar deles.

Caminho, 510

■ **«Omnia possibile sunt credenti». — Tudo é possível para quem crê. — São palavras de Cristo.**

— Que fazes tu, que não lhe dizes com os apóstolos: «adauge nobis fidem!» — aumenta-me a Fé!

Caminho, 588

Josémaria Escrivá de Balaguer

SANTO ROSÁRIO

Um livro para aprender a meditar rezando o Rosário de Nossa Senhora
Editorial Aster

FAVORES OBTIDOS PELA INTERCESSÃO DE ISIDORO

CURAS

NO dia 23 de Novembro, ao meio-dia, depois de ter dado uma aula, senti que não estava a ver pelo olho esquerdo. Depois de fazer muitas experiências, verifiquei que realmente não via nada por ele e que a outra vista começava a cansar-se de tanto esforço. Tinha uma espécie de banda escura, impenetrável, no olho esquerdo, e só conseguia ver alguma coisa, muito pouco, por cima e por baixo dessa zona escura. A tarde fui vista pelo melhor oftalmologista de Santiago, que tem fama de não ser católico. Ao fazer o exame mostrou-se muito preocupado, reuniu-se em conferência com o ajudante e disse: «O que esta senhora tem é grave. É preciso dar-lhe uma injeção rapidamente, na primeira farmácia de emergência, e amanhã levem-na ao hospital. Tem de se lhe fazer uma punção na artéria que vai ter a esse olho». Punha-se tudo tão trágico, que eu lhe disse: «Senhor Doutor, acaba de me assustar, e eu não estou assustada...» Respondeu-me ele: «Pois é melhor que se assuste».

Fomos ao hospital. As três punções não deram resultado. Pretendia-se um derrame na vista, mas não se conseguiu. Havia um ambiente de preocupação.

Passados dois dias fui ver o médico do hospital. Ele perguntou-me: «Que tal vai? Está a ver um pouco mais?» «Não», respondi eu. «Pois então temos de despedir-nos desse olho. Já não volta a ver!» Eu senti-me forte e por isso pude dizer-lhe com muita serenidade e segurança: «Quando a ciência não pode fazer mais nada, ainda restam outras esperanças!» Ele riu-se das minhas esperanças, adivinhando o significado que eu lhes dava. E fomo-nos embora.

Desde esse momento toda a minha segurança estava na fé.

Apesar da opinião da ciência, sentia que o Senhor queria que eu visse. Outros médicos me examinaram. Caras sérias, diagnósticos negativos. Todos os médicos consultados diziam o mesmo. O último que me viu, católico, deu-me a sua opinião com toda a delicadeza, mas disse-me que eu nunca mais veria. Mas eu disse-lhe: «Hei-de voltar a vê-lo com vista.» «A quem é que se está a encomendar?» «A um futuro santo, que não deve conhecer: Isidoro.» «Alegrar-me-ia muito, mas...»

Passaram oito dias e voltámos ao primeiro oftalmologista da capital. Tapou-me o olho são e apontou-me as letras e os números. Eu via tudo. «Que é isto? Que aconteceu aqui?» Levou-me até outro aparelho. «É assombroso! A pupila está limpa.» E felicitou-me. Estava desconcertado. Ao sair de lá é que chorei, mas de alegria. Nunca vi tão claramente a verdade de que «ninguém ganha o Senhor em generosidade».

Depois voltei ao mesmo médico. Está cada vez mais assombrado. Agora a visão está assim: tudo com vista; só um risco muito fino que oscila. Disse-me ele: «Isto é maravilhoso!» «Vê, doutor? A ciência e o resto...» «O quê?» «A fé.» «Sim, é verdade; a fé faz maravilhas.» E enquanto me estava a ver a pupila repetia uma e outra vez: «É maravilhoso! É maravilhoso!» E acrescentava: «Tem razão...» Já estou a pedir por ele. É possível que tudo isto o vá aproximando de Deus. — Ch. G. A., Santiago do Chile.

UMA pessoa da minha família encontrava-se gravemente doente, com febre muito alta, e os médicos não conseguiam descobrir a causa. Acudi ao Servo de Deus e logo a seguir foi diagnosticada a doença e aplicado o tratamento devido. Hoje a doente encontra-

-se perfeitamente bem. É muito grande a minha fé em Isidoro, a quem tive a dita de conhecer em vida, quando morava aqui em Málaga. — M. D. I. O., Málaga, Espanha.

OUTROS FAVORES

ENVIO um donativo para a Causa de Beatificação de Isidoro Zorzano por uma grande graça que recebi de um meu filho arranjar um emprego para um amigo que estava desempregado. Continuarei a lembrar-me do Servo de Deus, a quem muito agradeço o favor recebido. — Anónimo.

LI com grande interesse as notas biográficas de Isidoro Zorzano e verifiquei que ele foi um homem de Deus sem deixar de ser do seu tempo, e creio que muito deve poder diante de Deus. Peço-lhe o infinito de coisas espirituais, físicas e materiais de que careço e mando esta quantia para o Processo de Beatificação. — C. M.

RECORRI durante o ano a Isidoro para que tudo corresse bem nos estudos de dois netos que andam no liceu. E como tudo correu como eu e os meus desejávamos, tendo passado muito bem nos exames, venho por meio desta carta cumprir a minha promessa e não me canso de dar graças a Deus por tanto bem como nos tem feito por meio de Isidoro. — B. S. P., Lamego.

JUNTO envio uma esmola para ajudar o Processo de Beatificação como prova de gratidão pelas graças obtidas na minha vida profissional. — M. I. C., Queluz.

DONATIVOS PARA O PROCESSO

Agradecemos os donativos
que nos enviaram para o Pro-
cesso de Beatificação:

A. H. P.	450\$00
Anónimo	250\$00
J. P., Cunha Baixa	450\$00
B. P., Mesquitela	50\$00
M. I. G., Queluz	20\$00
Anónimo	20\$00
A. G. C., Barcelos	20\$00
Anónimo	30\$00
M. F. D., Guimarães	20\$00
C. P.	100\$00
R. C., Porto	500\$00
Anónimo	40\$00
B. S. P., Lamego	50\$00
Anónimo	100\$00
M. J. M., Guimarães	100\$00
Anónimo	20\$00
Anónimo	25\$00
Anónimo	25\$00
J. M., Coimbra	50\$00
Anónimo	100\$00

ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

Ó Deus, que enchestes o Vosso Servo Isidoro de tantos tesouros de graça no exercício dos seus deveres profissionais no meio do mundo, fazei que eu saiba também santificar o meu trabalho ordinário e ser apóstolo dos meus amigos e companheiros; dignai-Vos glorificar o Vosso Servo e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço.

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória.

Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que esta oração não tem qualquer finalidade de culto público e que, na interpretação das graças e da santidade do Servo de Deus, em nada se pretende antecipar o juízo da Santa Igreja.

AS pessoas que quiserem comunicar graças recebidas ou enviar donativos para o Processo de Beatificação e Canonização, e para ajudar os apóstolados onde trabalhou Isidoro Zorzano, podem dirigir-se à:

Postulação da Causa de Beatificação e Canonização de Isidoro Zorzano — Campo Grande, 193 — Lisboa-5.

NOTÍCIA INFORMATIVA DE ISIDORO ZORZANO

Publicação gratuita não periódica
com autorização eclesiástica

AVENÇA

Ex.^{mo} Senhor

REMETE: Postulação da Causa de Beatificação e Canonização de Isidoro Zorzano * Campo Grande, 193 * Lisboa-5
ESTA NOTÍCIA PUBLICA-SE EM PORTUGUÊS, ESPANHOL, INGLÊS, ITALIANO, FRANCÊS E ALEMÃO